

Director-Editor

FERREIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegrafico

«ALGHARB» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se acitam informações anonimas

Redacção e administração

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 29 de fevebreiro de 1920

ASSINATURAS

Pngamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... \$80
Colonias e Estrangeiro... 1\$25

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha \$6

Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Tipografia d'«O Algarve»

RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

FALENCIA MORAL

Agita-se presentemente na imprensa diaria da capital uma serie de escandalos e vergonhas a que não tem sido estranhas a Moagem Lisboense e outras empresas de exploração industrial e comercial.

Torna-se sempre lamentavel que essas questões apareçam visivel e escandalosamente a supuração publica, não só porque elas proporcionam entre o paiz uma atmosfera de odios, indisciplina e relaxamento de costumes, como ainda porque fazem interessar a opinião nacional por questões dessa especie, desprezando as de verdadeiro interesse para o bem comum.

Mas, quando a esses escandalos e a essas vergonhas, autentico estendal de roupa suja que por ahí se tem manifestado, se liga muito intimamente o nome do Estado e se fazem afirmações de convivencia deste com falcatruas de particulares, quando, como agora se tem dito, esse Estado deixa fazer a esses particulares negocios verdadeiramente ruinosos para a Nação e se confessa o desaparecimento misterioso da escrita dum repartição publica onde constam debitos importantes ao Estado, quando, numa amalgama vergonhosa, se empurcalha ao mesmo tempo os nomes de creaturas que vivem do comercio, da industria e do jornalismo, de mistura com homens publicos e com o Estado em particular, então essa vergonha, essa indisciplina e esse relaxamento de costumes são mil vezes peores e quasi irremediaveis.

Não queremos—nem o podiamos fazer sem quebrar a linha de irreductivel independencia que este jornal sempre tem mantido—, inclinar-nos para qualquer das partes ora em luta acesa. Não. Bem ao contrario disso nós reconhecemos que ambos mantem uma discussão ingloria e estão cavando bem fundo a falencia moral em que se arrasta a sociedade portuguesa.

Bem o disse Smiles, o notavel filosofo inglez cuja obra bem comprehendida e praticada seria capaz de reformar eficazmente o mundo: «Quando se deixar de manter o caracter nacional, a nação pode considerar-se proximo da sua perda. Quando cessar de praticar as virtudes da veracidade, honradez, integridade e justiça, não

merece viver. E quando para uma nação chega a hora em que a riqueza, o prazer e a facção, corromperam, depravaram ou enfatuaram o povo a ponto da honra, a ordem, a obediencia, a virtude e a lealdade, revestirem o aspecto de coisas do passado, então, no meio das trevas, quando os homens de bem— se por felicidade ainda houver alguns— andarem ás apalpadelas e procurando as mãos uns dos outros, a sua unica esperança consistirá na restauração e elevação do caracter nacional, porque só por isso se pode salvar uma nação; e, se o caracter estiver irremediavelmente perdido, então, em boa verdade, nada restará que valha a pena salvar-se.

Tal é, infelizmente, o estado moderno da sociedade portuguesa. Vae-se-nos o caracter, perdemos a elevação; daí a falencia moral, a derrocada, a vergonha, a ruina.

Caso irremediavel? Orgulhosamente respondemos: Não! E não porque, felizmente, ainda temos homens de bem. E é a esses que nós dirigimos pedindo-lhes, em nome das antigas glorias sobre as quais a Nação Portuguesa cimentou honrosamente os seus alicerces de Paiz livre, em frente do Altar da Patria, que nos salvem a tempo, arrancando-nos do atoleiro para onde nós arrastam como forçados.

Papel vergonhoso é esse que está representando a imprensa diaria da capital, falseando—com excepção de tres jornaes, que por se manifestarem em absoluta abstenção perante o caso, mesmo com grave prejuizo dos seus interesses materiaes, merecem o nosso apoio e simpatia— a missão para que foi creada, ou seja a sua propria razão de ser.

Neste seculo de constante progresso ninguém ha ahí que ignore o alto papel que a imprensa desempenha na sociedade. E' pelo jornal que actualmente se tornam conhecidos os grandes movimentos, que cada um de nós melhor pode tornar conhecidos uns dos outros as suas formas de ver, o nosso desejo regenerador, o é ainda por seu intermedio que se norteiam os grandes movimentos politicos, sociais e economicos.

E' importantissima a acção do jornal e tão importante que é ele quem actualmente prepara as grandes reformas mundiaes.

CAMBIOS

Pelo presidente do conselho de ministros belga foi proposto ás nações aliadas a criação rapida de um instituto internacional com o fim de obter a melhoria de cambios em todos os paizes.

Se nos não esquecerem, como aliás é costume, a ideia pode favorecer-nos bastante, atenta a disparidade em que se mantem o escudo portuguez em relação ás modas de outros paizes.

Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Essas folhas de papel impresso, que entram em todos os lares, constituem na maioria dos casos, a unica forma de leitura de que se servem massas populares.

Sobre ele peza a responsabilidade da orientação popular, e essa tarefa só pôde ser devidamente cumprida quando ao orientador presida um caracter probo, um plano desinteresse de conquistar, á custa da popularidade, bens materiaes, e sobre tudo, um espirito capaz de comprovar, pelo exemplo da sua vida publica e intima, a sinceridade das opiniões que diz defender.

Precisamente porque tal não succede é que assistimos entre nós ás tristes polemicas que nestes ultimos dias tem enchido as colunas dos diarios, e ás quaes bem podemos aplicar o titulo de manifestações de falencia moral.

Para evitar que essa gangrena se aposses completamente do corpo da Patria, levantemo-nos todos os homens de bem, todos os independentes, todos os que amam a sua Patria, no intimo da consciencia, sem exhibições espectaculosas e antes com a satisfação do alto dever a cumprir, e brademos á turba esfaimada que nos persegue e nos pretende subverter no infernal precipicio: Basta!

COZAS DA SEMANA

Carestia da vida

Tem-se accentuado ultimamente em Faro duma maneira assustadora o preço dos artigos necessarios á vida.

Que essa carestia se manifeste em artigos cuja importação tenha de ser feita de praças onde a alta se manifesta, ainda se pode compreender, conquanto exista por vezes grande disparidade entre os preços correntes nessas praças e os de Faro.

O que porém se não compreende e de forma alguma se justifica é que outros artigos de preveniencia exclusivamente algarvia como a batata doce e redonda, laranja, carvão, lenha, ovos, carne de vaca e carneiro, hortaliças, etc., estejam atingindo preços verdadeiramente fabulosos.

O mesmo se dá com o peixe que se vende na nossa praça por preços exorbitantes, chegando-se a pedir 1.200 e 1.500 por um quilo de peixe de inferior qualidade, como por exemplo, o safio.

Na reunião ultimamente realizada pelos empregados publicos e particulares no Ginasio Club ventilaram-se sobre esse momentoso problema alguns alvites que reputamos aproveitaveis.

Baseando-se nelles não seria possível que as autoridades administrativas deste districto fizesse qualquer coisa de util e definitiva para debelar esse mal que a todos afecta?

Divorcios

Segundo uma estatistica recentemente publicada, desde 11 de novembro de 1910, dia em que em Lisboa se fez a primeira distribuição de acções de divorcio até ao fim desse ano, foram distribuidas 101 acções. Nos subsequentes anos houve o seguinte movimento: 1911, 494; 1912, 206; 1913, 233; 1914, 246; 1915, 277; 1916, 309 e 1917, 176.

Em 7 anos divorciaram-se em Lisboa 2.042 casaes!

Negocio rendoso

Diz um colega que numa das cargas dos navios ex-alemães havia penas de avestruz em enorme quantidade. Tendo-se deteriorado a mercadoria, houve que remette-la para o guano. Convenceu-se um sugito esperto, mas sem dinheiro, de que era um grande negocio comprar ao guano penas de avestruz escolhidas entre as que tinham apodrecido, e tendo comunicado o plano a um sugito endinheirado, fez-se o negocio que rendeu algumas contos... que o Estado perdeu!

O Algarve

vende-se em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio.

A gravidade da nossa situação financeira

(CONTINUADO DO NUMERO ANTERIOR)

A Nação, um grande lar

Uma nação pode comparar-se a uma casa de familia, é afinal de contas, um grande lar. Dê-se pois nesta o mesmo caso que naquella: desde que os donos da casa não sejam metodos e economicos de haver harmonia, disciplina, riqueza e bom senso. E cedo ou tarde esse lar ou se desfaz ou entra no periodo de decadencia moral e de lamentavel vergonha.

Quando num lar de familia as despesas começam a ser superiores aos ganhos daqueles que contribuem materialmente para a sua manutenção, havendo portanto o grave perigo de se criarem dividas e compromissos, o criterio a adotar é simplesmente este: reduzir as despesas ou, na impossibilidade disso, aumentar os ganhos, isto é, as receitas. E, afinal de contas, a pratica rigorosa do principio contabilista: equilibrar o Debe com o Haber.

Tal como succede nas familias deve succeder com os Estados. Desde que os seus orçamentos se manifestam com deficits assustadores, como succede entre nós, devem procurar a causa desse facto—ou seja a falta de harmonia entre a receita e a despesa—e posta a questão no seu devido campo, sem subterfugios que degradam aem mentiras que revoltam, os governos devem ou criar aquia ou diminuir esta.

Não se tem seguido em Portugal este rudimentar criterio. E assim veremos no seguimento destas linhas que a dois passos do precipicio os governantes nada tem feito no sentido de debelar o flagelo por forma harmonica com a opinião acima expadida.

Analisemos pois os dois factes propicios a nossa libertação financeira— a criação de receita e a diminuição da despesa— e dentro da nossa fraca competencia veremos como o problema não é difficil de solucionar uma vez que existisse entre as camadas governativas aquilo que menos lá se encontra: boa vontade, perseverança e patriotismo.

Aumento da receita.

Uma das formas de desenvolver a nossa riqueza nacional, e portanto de criar receita, seria o desenvolvimento da produção. A nota da Conferencia Financieira de Londres foi bem explicita nesse ponto: «Não existe panacea para a situação financeira e economica actual. A cura tem de ser forçosamente lenta e não pode ser assegurada se não por um labor assiduo, e pelo aumento da produção e das economias tanto de ordem privada como publica.»

Logo, é necessario produzir e economisar. Da produção nascem duas grandes vantagens:

1.ª: Desenvolver a riqueza publica com o progresso das exportações e com a criação de «stocks» que possam manter-nos sem preciosidade de fazer desviar ouro do nosso paiz para outros, com custosas importações e para nosso proprio abastecimento,

2.ª: Conseguir bater em concorrência a produção de estrangeiro e facilitando assim o progresso das exportações o que corresponde a uma entrada de ouro no paiz.

Além destas vantagens, que redundam por assim dizer em proveito unico da nação, ha outras que se refletem em beneficio unico do produtor.

Destas, além da questão moral que resulta da maxima expansão do trabalho, ha o aumento dos ordenados, consequencia fatal do aumento de produção, ou seja dos interesses do proprietario da fabrica, do atelier, da officina, do armazem, etc., e ha ainda a facilidade extrema de todos conseguirem o que lhes é preciso visto todos contribuirem para que não falte.

E' o que não succede entre nós: cada trabalhador procura produzir o menos possível, obrigando os patrões e o Estado a reduzir as horas de trabalho, a ao mesmo tempo exige não só aumento de ordenado como a existencia de tudo que necessita!

Que criterio!

Pois como será possível obter uma coisa sem a fazer? E como será possível compensar um trabalho que se não faz?

Os trabalhadores pedem a existencia de tudo: como se eles não produzem esse tudo? Pedem aumento de ordenado: como, pois se eles em vez de contribuir em para que esse aumento se justifique com o seu proprio esforço manual ou intelectual, exigem ao mesmo tempo que o tempo de esforço seja diminuido?

A formula que vimos de enunciar cabe bem a vontade dentro do criterio colectivista: «A cada qual segundo o seu trabalho...» Isto é, o trabalhador exige o dia normal de esforço inferior ao que tinha até então, deve, ipso facto, auferir menos de que auferia trabalhando maior numero de horas. A produção é que justifica o salario.

Desta ancia de ganhar muito e de produzir pouco tem nascido, com o auxilio da ambição dos acambarcadores, a carestia da vida. E como a par e passo que o operariado pede mais dinheiro o

Contos de O ALGARVE

PANCRACIO

Lucina, nobre dama romana, achava-se no átrio no seu sumptuoso palacio, fiando na roca, quando se lhe aproxima o seu filho, genil rapaz dos seus dezeseis anos, que regressava da escola.

—De onde vens, Pancrácio? Já tão tarde! Vens da escola? Contudo pareces triste e desconsolado.

Por unica resposta o rapaz ajoelhou aos pés da mãe.

—Diz-me, filho, que te succedeu? —Ah! minha mãe, nem e suspiras. Seguindo os teus conselhos a ninguém disse que era cristão, tão pouco que fui batizado. Pois bem! Na escola ha um rapaz chamado Fulvio, mais velho do que eu dois anos. Odeia-me. Hoje, á saída da escola, estavamos no pateo, e um rapazito chamado Cato, deu-me a mão. Fulvio deu-lhe um murrão e eu corri a defende-lo.

Fulvio dá-me uma bofetada. To-dos os rapazes nos cercaram julgando eu presenciar uma briga.

—É um cristão... um vil paufe de cristão! grita Fulvio, dando-me outro murrão. Eu ia para lhe bater mas vi que isso não era proprio da minha educação e recuei. Então todos me chamaram covarde. Por isso, minha mãe, estou triste.

—Tu não sou covarde!

—Sei isso, meu filho, diz Lucina. Teu paé morreu a ma tu por amor á verdade; certa estou de que lhe seguirás o exemplo. Vai descançar, querido; estás cansado e triste.

O rapaz levantou-se e foi para o seu quarto.

Chegou a manhã. Lucina ainda se não tinha levantado. O rapaz, porem, tinha partido para a escola, onde maiores sofrimentos o esperavam. A indiferença e o desprezo liam-se no olhar dos seus companheiros, risos abafados se ouviam, e tudo isto fazia

sofrer o desgraçado Pancrácio.

Quando á tarde saiu da escola, novamente o aviltaram, gritando:

—Lá vai o covarde!

Oh! não! ele não era covarde!

O esforço que fizera para se dominar e a coragem moral que mostrara, eram maiores provas de valentia do que se tivesse brigado com Fulvio.

—A tarde, quando trabalhava junto de sua mãe, ouviu-se um rumor distante, que a pouco e pouco se foi aproximando.

—Ouvia, minha mãe?

—Sim... vejamos o que é.

Em breve o ruido de muitos passos ouviu-se distintamente, á mistura com o rodar de um carro em forma de jaula, e atravez os espaços que ficavam entre as taboas, podiam-se ver as peludas patas das feras.

—São os leões que veem para matar os cristãos que se acham nas minas. Olha, lá estão eles a rugir outra vez! Cento e trinta cristãos vão ser, por ordem de im-

perador, lançados ás feras, daqui a tres dias no anfiteatro flaviano.

Quando naquela noite, Lucina se deitou, estava muito preocupada. Previa graves acontecimentos.

No quarto, ao lado, Pancrácio mal dormitava.

A sua alma juvenil estava agitada por mil sensações.

Apezar da hora adelantada da noite, levanta-se dominado por uma inabalavel resolução.

Dirige-se a casa de Sebastião, o Perfeito, que ele sabe ser cristão também, ainda que, como tantos outros, muito ocultamente.

Obriga o escravo porteiro a ir acordar o amo, e este, ao vel-o, exclama:

—Pancrácio! Que queres tu?

—Sebastião, preciso de uma autorização para descer ás minas onde estão os cristãos.

—Tu? Não Pancrácio, não podes ser.

—Sebastião, é preciso, não me negues isto.

—Mas pensa que isso será a tua morte!

Oh! Sebastião! disse o rapaz ajoelhando-se-lhe aos pés. Deixame ir...

Sebastião olhou-o com espanto e depois, ainda hesitante, escreveu a ordem.

Pancrácio partiu.

As minas ficavam fóra da cidade, mas o passe de Sebastião deixou-o ir até lá.

Dois soldados defendiam a entrada do negro e medonho lugar de sofrimento.

—Que quer? perguntaram eles.

—Descer ás minas, disse Pancrácio, segurando um pequeno cesto de fruta e comida que levava para os prisioneiros.

Os soldados riram-se.

—Tenho um passe de Sebastião, o Perfeito.

Os dois guardas examinaram-no admirados, e por fim disseram:

—Oh! Senhor, não pense nisso, vá para sua casa.

—Não! respondeu Pancrácio, preciso ir lá abaixo.

Vendo-se impotentes para vencer a teimosia de mancebo, abriram o alçapão: e ele bem depressa se achem em baixo, na lama.

A's apalpadelas conseguiu chegar a um ponto onde se via a doce figura de um velho curvado pelos anos e pelas pesadas cadeias que o oprimiam.

—Posso ajuda-lo no seu trabalho? perguntou Pancrácio.

Mancebo, apesar da tua bondade, digo-te que não ta mereço. Sou cristão.

—Senhor! disse o joven ao reconhecer no velho o pregador Quintus: também sou cristão.

E deu ao velho algumas unvas que, com elas, molhou os resequidos labios.

—Muitas vezes obrigada, filho. Mas foz, vae-te embora, não te demores aqui.

Pancrácio agarrou na picareta e continuou o trabalho do ancião.

—Larga isso! Larga isso, deixa!

AS MÃES

Aproximando-nos tanto quanto possível destas regras, não somos dos que as aplicamos com todo o rigor, orientando-nos pelo estado geral da criança, funções digestivas, aumento de peso, etc.

Sendo frequentíssimo as mães respeitarem o sono da criança durante o dia, a ponto de a deixarem estar 5 e 6 horas sem mamar, (esta sonolência é uma regra tanto maior quanto mais debil é a criança, sendo exatamente os debéis que mais precisam de mamadas frequentes) devemos-lhe lembrar que tal se não deve fazer.

Quando tempo deve a criança mamar? Em regra, a criança normal e sendo também normal o leite, em qualidade e quantidade, larga por si o peito quando satisfeita, tendo mamado o *quantum o satis*; fica satisfeita a criança que adormece em seguida e fica satisfeita a ama ou a mãe que sente o peito vazio. É mesmo uma prova de saúde da criança passar os primeiros tempos mamando e dormindo—perfeita vida de engorda.

Tempos visto crianças normaes, mamar umas, 4-5 minutos, outras 15 e mesmo 20.

Quando demora muito a mamar, ou é fraca, debil e não tem força para sugar, ou é insuficiente a secreção lactea.

Em qualquer dos casos não prospera, é rabujenta, não dorme, e temos de intervir, quer aproximando as mamadas, quer mudando as mamadas, quer mudando de ama, etc.

A mamada deve ser alternadamente em cada seio para que a

função glandular seja ao maximo e a criança receba todo o leite, e não o leite pobre dos canaes e seios galactoforos e pouco de leite glandular mais rico.

Quando tempo devemos manter este regimen de leite?

Está hoje assente pela maior parte dos podiatras que a 7.^o ou 8.^o mez podemos e devemos começar a *ablactação*, substituindo a pouco e pouco por farinhas as mamadas.

Se observarmos a curva de pesos, vemos que a diferença de mez para mez, sendo de 700 grammas (no quadro que apresentamos, mas é maior neutros) até ao 4.^o passa d'pois a 600, 400, descendo a 300 e 200 gr. do 7.^o para o 8.^o e daí por diante: ha esta diminuição devido a formação de tecidos de desenvolvimento lento—músculos e ossos;—a criança precisa de construir tecidos a custa de maior quantidade d'hidrocarbonados, tendo menos necessidade de gorduras, não podendo aumentar os hidrocarbonados do leite vamos busca-los ás farinhas facilmente digestivas.

Mas ainda ha mais e muito importante. O leite é dos alimentos mais pobres em ferro; de modo que o seu uso prolongado e exclusivo, dando tempo a que a criança gaste a reserva marcial que armazenara no fígado, produz a anemia, muito conhecida dos que mais de perto tratam das crianças. É' achamada anemia ferripriva Marfan.

José Filipe Alvares.

(Continua).

NOTAS COMENTARIOS

Anuncios, que bem revelam a desconfiança dos governados e a falta de pulso dos governantes.

O descaramento com que se negocia a nossa moeda, o descaramento com que se cava dia a dia a nossa ruína, a forma vergonhosa como os governos fecham os olhos, para deixarem demolir, debaixo da sua complacencia criminoso, todo o nosso edificio social, são verdadeiramente estupendos, supinamento colossaes!

Não ha por assim dizer, tabacaria, havazeza, omevitaria etc, que não tenha anuncios de compra de moeda de prata e ouro, para serem derretidas, para amanhã apparecerem em objectos de luxo bem dispensaveis, vendidos por preços exorbitantes, que não de enriquecer esses açambarcadores do dinheiro, esses cavadores da miseria do povo! E o governo fecha os olhos a tudo isto, leva-se o tempo em discussões inuteis e as autoridades, num silencio de complicidade—*quem cata consente*—deixam a vir a indisciplina, deixam cometer-se o crime, deixam... *correr o marfim!*...

Um destes dias, passando, ao acaso, a vista por sobre os anuncios de *Seculo* e do *Diario de Noticias*, deparei, com os seguintes: Do *Diario de Noticias*:

Prata moeda. Vende-se um conto prata por tres contos papel—Resposta á Agencia de Anuncios, Rua Augusta, 270-1.^o a D. B. 5731.

Veja-se a nossa ganancia de piratas e o desmaseio com que os governos deixam desvalorisar, descreditar cá dentro e lá fóra, toda a nossa moeda! Como não de os estranhos ter confiança em nós, quando publicamente annunciamos que não temos confiança nos nossos destinos e que não somos... *de confiança?*!

Mas ha mais e melhor.

Do *Seculo*: Prata moeda. Moedas antigas e da Republica, de 100, 200, 500 e 1000 reis com a grã superior a qualquer outra casa, rua da Prata, 87 a 91. Casa das Bengalas. Compram-se moedas furadas (Nem as furadas já escapam!)

Dá-se 22000 por cada moeda de 18000 reis, Rua dos Correioes, 113, 1.^o

Moedas de prata e ouro, 11 bras, jellas, ouro, prata, platina, etc. N'agum vende sem ir ao Mergulhão, rua de S. Paula, 103.

Mas o melhor, a prova de que existe quem velhacamente açambarque as moedas que têm algum valor, para explorar a desgraçada situação a que chegamos, com o pleno consentimento do governo, que nada vê, que nada ouve e que nada lê, está no annuo, que se segue e que tambem vem publicado no *Seculo*:

Vendem-se 18 contos de prata, moeda aceita-se propostas Carta a este jornal, a E. G.

18 contos! Leram? E' ou não um autentic açambarcador a creatura que os possui? Devia ou não ser julgado e condemnado, por açambarcar moeda, e pretender com ella agravar a nossa situação financeira, a nossa miseria, já extrema? Esses desolto contos, vão render pelo menos, pelo mais baixo, 40 contos. E quem comprar esses 18, por 40, para os reduzir amanhã a objectos de luxo, ha-de fazer uma fortuna de outros 40 ou 50; e ahí temos como 18 contos ha-de passar para as mães do povo, ha-de ser vendidos por 90 ou 100 contos! E como não ha-de a vida encarecer, como não ha-de desaparecer do mercado toda a moeda de valor e como se não ha-de aumentar a circulação fiduciaria?

Não será de mais, por nossa parte, e em nome do povo, pedir providencias ás autoridades, pedir providencias ao governo, para que esta vergonha termine quanto antes,

SUBSISTENCIAS

Arrolamento de todo o gado

Foi ordenado em decreto publicado no «Diario do Governo» o arrolamento no continente de todo o gado das especies comestiveis e regulando a sua execução.

O decreto manda proceder immediatamente ao seu arrolamento baseado nas declarações obrigatórias dos proprietarios ou responsaveis pelo gado perante a autoridade administrativa das freguezias onde o mesmo se encontra á data do manifesto, para o qual é fixado o prazo desde o dia 1 até ao dia 8 de março. Nos concelhos fronteiricos de Hespanha não poderá entrar gado de outros concelhos sem guia do transitio passada pelo administrador do concelho de onde o gado procede.

Aos donos de gados que possuem pastagens em uma ou mais freguezias de um concelho fronteirico, serão passadas guias de caracter permanente, com indicação de todas as freguezias a que as mesmas pastagens pertencem.

Amelijoas

Continua a não apparecer no mercado amelijoas em quantidade precisa para o abastecimento da cidade, quando todos os dias se exportam centenas de quilos.

Mas um vez apelamos para o sr. commissario de policia.

Despedida

Acacio de Aguiar, professor de musica, retirando para Lisboa, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, fallo por esta forma, oferecendo o seu prestimo em Lisboa, na T. das Aguas Livres 2—[r].

Chronica dos roubos

Os gatumos assaltaram o cemiterio publico desta cidade, roubando dos jazigos do sr. dr. João Gago Nobre e de Domingos Joaquim Guieiro, uma lampada de prata e um par de castiças do mes metal, de cada um dos jazigos.

O valor dos objectos roubados é de 600000.

Foi enviado para juizoo Alexandre Nunes Ferreira, ex-sargento miliciano, que ha um mez se apresentou de Faro depois de ter roubado uma carta contendo 1.500000 que a firma Mealha & Ascensão L.^{da} por ele, como seu empregado tinha mandado registrar no correio.

A captura do gatumo effectou-se em Portimão

Despedida

Miguel Rosa, tendo-se retirado desta cidade sem que lhe fosse possível despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizade, fallo por este meio oferecendo a sua casa em Lisboa na rua Fehna de França, 37—[r]. E

e para que a lei dos açambarcadores seja extensiva a aqueles, que descaradamente pretendem negociar com a moeda, açambarcando-a a todo o custo.

Visto que se trata de anuncios, lá vai mais um tirado do *Diario de Noticias*:

SENHORA, não idosa, asseada, saudavel, boa dona de casa, com alguma coisa para os seus afmeites, precisa casar com cavalheiro com fortuna ou official do Exercito de terra ou mar, que tenha os mesmos dotes dela e não tenha menos de 45 anos. Rua do Ouro, 30, informa.

Capitão Santos... hein?... saudavel, asseada, tem para os seus afmeites; cavalheiro com fortuna ou official do exercito; sim, ou official do exercito! Veja você ou o Rosales; 45 anos, mesmo na conta! Manoel Caetano de Sousa.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

DE LISBOA A MACAU

Os bancos, bem estofados em veludo verde ou vermelho, são no gosto dos nossos electricos, deslocando-se os espaldares á vontade.

Nos extremos de cada carruagem ha depositos d'agua gelada, que a distribuem automaticamente, assim como copos de papel que depois de servidos se lançam em cestos de ferro. Em frente destes depositos ha retretes para homens ou senhoras. É' prohibido fumar nas ear ruzgens.

Com enorme surpresa nossa depáramos na retrete destinada ao sexo barbado com um quadro que tinha a seguinte epigrafe em letras grossas: Os Estados Unidos declaram guerra ao venerol. Vem depois a descripção do que é e como se manifesta a blenorragia, o canero duro e mole etc; como taa doença influencia a vida do homem e da sua companheira, e segue uma longa lista de conselhos: «Não se metam com mulheres facéis;» (wo men easily) «Lembre-se que o homem casto é sempre mais fermoso do que o devasso;» «que os filhos sofrerão depois com os desregramentos dos paes e termina comiicamente: «Ora deix-esse de mulheres!»

Cremos que se referirão tão somente ás mulheres facéis, o que na America se nos affigura de veras difficil distinguir, tantos são os logares que a nós, europeus, se mo a aguram com as justificadas razões, equi vocos, onde encontramos senhoras que nos dizem pertencer á melhor sociedade!

Pretendemos ver se na retrete das senhoras haveria alguma recommendação parecida com esta *delectação da guerra*, pois na America é tudo possível, o que não conseguimos fazer por nossa lobrigarçães a porta aberta—e as indemnisações pagam-se a desproporção de tudo...

Os taes comboios da America, as taes velocidades estonteantes que fazem com que os comboios cheguem ao seu destino—quasi antes da partida, com que desde creação nos embalaram, são uma perfeita lèria!

Nunca andámos, nem no expresso para S. Francisco, muito parecido, em paragens, com o nosso *falecido* rapido do Algarve, com mais velocidade do que a dos nossos rapidos Lisboa—Cascaes!

E assim se faz a historia!

Vieira Branco

O assucar

Do sr. dr. Antonio Galvão, presidente da commissão executiva da camara municipal deste concelho recebemos a seguinte carta:

Sr. Director de «O Algarve»

Insere V. no seu conceituado jornal de 22 do corrente uma local que visa a Camara e o Celeiro Municipal, acerca do fornecimento de assucar á cidade e competentes requisições ao Ministerio da Agricultura.

A consideração que «O Algarve» me merece faz-me apressar em trazer a V. os necessarios esclarecimentos a este assunto, do forma a ficarem inteiramente rectificadas as impressões que, por boa fé e sinceramente, V. traz no seu jornal.

Começo por informar V. que a Camara Municipal tem requisições permanentes no Ministerio da Agricultura para que o assucar lhe seja fornecido com a maior regularidade.

Não ignora V., no entanto, que não pode a Camara obviar aos mil inconvenientes que fazem arrastar pelas secretarias publicas assuntos de instante necessidade.

E tanto assim é que, confiante a Camara muito pouco na celeridade das estações officaes, tem recorrido ao valimento de alguns amigos de alta cotação politica em Lisboa, sendo só mercê dessa intervenção que tem conseguido receber 21.500 quilos de assucar, o que nenhum outro concelho do Algarve ainda recebeu, esperando receber mais 10.000 quilos dentro de poucos dias.

Creio que V. fica assim perfectamente elucidado acerca dos esforços da Camara para que não falte assucar ao concelho de Faro.

Resta-me responder ás allusões sobre a forma de distribuição do assucar e sobre a rapidez do seu consumo, que «O Algarve» considere misteriosa, mas que, afinal, eu esclareça rapida e terminantemente.

Emquanto á forma de se fazer a distribuição, eu, e comigo todos os meus colegas da Camara e do Celeiro, temos feito e continuamos a fazer disso uma *questão aberta*.

Quer dizer: recebemos e agradecemos todos os alvites e todas as ideias. Nesté proposito já tivemos uma reunião na Camara Municipal, a qual, como é da praxe, fallaram muitos dos convidados, a começar por alguns dos que, em particular e em publico, mais discutem é mais censuram a direcção do Celeiro.

Mas adiante. Todos os sistemas são maus, visto que qualquer deles

Tem mesmo a especialidade de parar duas vezes nas varias estações—uma antes e outra depois de ella. Não logramos perceber a razão.

A 8 e 30 de 15 chegámos a Buffalo. Chuvia muito regularmente. Mediante uma quantia insignificante lavámos nos 'n'um comparçães lo reservado, da estação e seguidamente, no bello restaurant da mesma, almoçamos.

Fiado o almoço, tomámos outro comboio que em 45 minutos nos levou á estação de Niagara Falls—Cataratas do Niagara. Ahí depositámos as bagagens de mão e as passagens já aguardavam por nós, em S. Francisco) e tomamos automoveis que nos conduziram ás formosas e nunca assás reclamadas atarcatas (que muitos americanos ude New-York, nunca visitaram—assim nos disse mais tarde, o millionario Daa, nosso companheiro de viagem) gastando no percurso cerca de 10 minutos.

A agua, por varios lados, despenha-se d'uma altura de muitas dezenas de metros com espantoso fragor, sobre o Niagara-River n'um volume imenso!

Parcei um verdadeiro oceano! Ao cair nas pedras, uma chuva finissima, espalha-se a centenas de metros—a tal ponto que para bem poder admirar-se, as quedeadas, tem de envolver-se á toa decolando ou de banho e outro tanto succede aos passageiros dos vapores que pelo rio navegam, ao passar em frente das cataratas. Os efeitos da luz solar sobre tamanho volume d'agua são d'uma beleza estonteante e calculamos bem como será admiravel o espectáculo, á noite funcionando as dezenas de mil potentes projectores electricos que vimos nas margens americana e do Canada!

Não ha pintura, não ha film, que possa dar uma ideia aproximada do magestoso espectáculo! Nunca nos julgamos tão incapazes de transmitir e nosso sentimento como depois de termos o Niagara!

O genio utilitario dos ingleses ameaça destruir em grande parte a beleza das cataratas na margem do Canada, onde, aproveitando a sua monumental energia, já montaram monstruosas fabricas geradoras de electricidade. As estradas n'esta margem são muito menos cuidadas do que as americanas.

Vieira Branco

Luiz Mascarenhas

Na proxima terça feira, pelas 9 horas da manhã, celebra o rev. padre João Bernardo Mascarenhas, na igreja do Carmo, missa de 30.^o dia em suffragio da alma do nosso saudoso director Luiz Mascarenhas.

No mesmo dia e horas, na igreja de S. Julião, em Lisboa, tambem sua sobrinha sr.^a D. Ermelinda Mascarenhas manda celebrar uma missa com igual intenção.

Solenidade religiosas

Na igreja de S. Pedro tem logar na proxima sexta feira a festividade do Senhor dos Passos, realisando-se de tarde á precisão no interior do templo, seguindo-se sermão pregado pelo reverendo cónego Bentes.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria de Antonio dos Santos Capela. Rua D. F. Gomes.

D. João Lucio

Subscrição para o seu monumento

Transporte.....	6398200
Manuel José Neto.....	25000
Antonio Cochade.....	25000
José Falcão de Barredo	50000
Companhia Tavirense de Moagens.....	50000
Joaquim M. Triadade	25000
Pedro Lopes Mendes.	20000
Joaquim B. Triadade.	100000
Carlos R. Mil-Homens	5000
Luiz Arnedo.....	5000
Abilio dos S. Bahdeira.	5000
Estasque Teles.....	10000
Manuel S. da Costa..	5000
José Monteiro.....	10000
João José Palma Cruz.	30000
Soma.....	6794000

me continuar. Olha, lá vem os guardas!

Com effeito estes aproximaram-se e iam para castigar o intruso que se atreveria a fazer o trabalho do velho, quando se pararam, pelo traje, que era um nobre.

—Senhor, saia daqui! Não vos queremos fazer mal. Quem sois?

—Sou Pancrácio, filho de Caio, o Martir, e sou cristão.

—Insolente! Larga essa maldita seita!

—Nuncal Nuncal! Sofrerei e morrerei pela minha fé!

O rosto e os olhos do capitão enfureceram-se.

—O chicote, gritou ele. Preparem o chicote e ponham a nu os hombros desse rapaz.

Pancrácio nem se moveia.

—Renuncial gritou o capitão exasperado.

E o chicote caiu sobre os hombros do joven.

—Renuncial repetiu o capitão. E o chicote caia inclemente sobre o dorso de Pancrácio, que nem um queixume soltava.

da guarda. É nobre, tem de ser conduzido á presença do Imperador.

Era manhã quando Pancrácio e os seus captivos saíram da mina. Imediatamente levado á presença do Imperador, embalde este tentou, com promessas ou ameaças, demove-lo da sua crença.

—Nunca! senhor, nunca! Como Imperador respeito Vossa Magestade, como meu pai vos respeitou; mas, acima de tudo, a minha fé!

Tais foram as suas unicas palavras.

A scena foi curta e terrivel. O Imperador não se poute conter e Pancrácio foi levado para a masmorra subterranea.

E Lucina, a dama romana, estava agora sózinha.

Era um grande dia de festa na cidade de Roma e as ruas que conduziam ao amphitheatro flaviano estavam apinhadas de gente.

O Imperador occupava já o pádiom dourado do tramfiteo. A

multidão aguardava ansiosa a morte dos cristãos.

Ouvia-se o rugido das léras. Subitamente porém, na calma atmos.era, resou um doce cantico. E os cristãos entraram na arena.

Os leões rugiram com mais furia, e quando as grades se correram, a chacinna foi horrivel!

Mas, na arena estavam só cento e trinta cristãos. O ultimo fora detido á entrada.

Era Pancrácio. O Imperador queria conservar aquele bello-man cebo.

—Deixem-me ir! disse ele. Eu não renego a minha fé.

Levaram esta resposta ao Imperador que logo disse:

—Levem o rapaz á morte, e sem demora!

Enquanto o heroico mancebo esperava, ouviu uma voz dizer-lhe:

dado e Pancrácio sentiu uma mão pousar lhe no hombro. Era de sua mãe.

—Meu filho! Filho querido! Olha para mim no ultimo...

Não houve tempo para mais. Pancrácio foi impellido para a arena. Trinta e cinco mil pessoas, incluindo o Imperador, o devoravam com a vista.

Uma jaula se abriu e um só tigre arremeteu na arena do amphitheatro flaviano. E-lles: um só tigre e um só rapaz.

Pancrácio, de pé, entoava um cantico, emquanto a fera farcejava. De repente o tigre começava descrevendo circulos cada vez mais apertados, até que se aproximou dele.

O mancebo estava sereno e tranquillo, volveu os olhos para sua mãe e o tigre tomou a sua preza.

Admiravel exemplo de este mancebo, a quem nem o horror da morte, nem a grandeza das promessas puderam desviar da sua crença!

—Doide! Cobarde!

Era Fulvio. —Fulvio, respondeu ele tranquilamente, eu não sou cobarde! O seu inimigo voltou-se intimi-

Ermelinda R. da Silveira

NOTÍCIAS PESSOAIS

Esteve na segunda feira nesta cidade o sr. dr. José Antonio dos Santos, de Portimão.

—Com pouca demora foi a Lisboa o sr. Augusto Mascarenhas, de Portimão.

—Estiveram em Faro o sr. Luiz Magrão Vieira e esposa, de Portimão.

Vimos em Faro o sr. dr. Silvestre Felção, de Tavira.

—Esteve durante alguns dias em Faro na sua missão de caixeiro viajante da Companhia Lisboense de Chapalaria, o sr. José de Almeida Martins.

—Regressaram de Lisboa a suas casas em Lagoa, os srs. André Trindade de Sousa Correia e José Bernabé de Sousa Correia.

—Regressou de Tavira o sr. Limpo de Lacerda e familia.

—Esteve em Faro o sr. Pena Peralta, comerciante de Portimão.

—Continua ainda doente o sr. João Baltazar Moreira Junior, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino.

—Partiu para Lisboa o sr. Anibal da Fonseca Alexandre.

—Esteve em Faro o sr. José Gomes Corcino, de Tavira.

—Vimos em Faro o sr. Julião Quintinha, delegado nesta provincia da companhia de seguros Latina.

—Esteve em Faro o sr. Carlos Correia Paraiso, arquiteto da camara municipal de Santo Thirso.

—Esteve em Lisboa, de onde já regressou o capitão de fragata sr. José Mendes Cabeçadas.

—Como delegado dos funcionarios publicos deste distrito, partiram para Lisboa os srs. José Saraiva e Virgilio Fazenda.

—Esteve em Faro o solicitador de Aldegalega sr. Alvar Campos Valente.

—Após o acto civil que teve lugar nesta cidade, realizou-se na igreja paroquial de Estoy, na segunda feira passada o consorcio da sr. D. Ana Amelia dos Santos, filha do industrial sr. José Vicente dos Santos com o sr. Afonso Carlos Mascarenhas, filho do proprietario sr. Carlos Antonio Mascarenhas. Teo testemunharam o acto, por parte da noiva a sr. D. Leonor Maria Gui marães Galego, e seu padrinho sr. engenheiro João Alvaro Pestana Girão, e por parte do noivo os srs. Afonso Alvaro Freire e João Nepe muceno Pest na Girão.

A noiva foi acompanhada á igreja por sua madrinha sr. D. Julia de Brito Girão e outras mezinhas de suas relações.

Aos noivos apeteçemos uma prolongada lua de mel.

TEATROS E CLUBS

Cine Teatro.
Corre ao ecran a interessante fita em series, «O Anel Fatal». Hontem exhibido se o film panormica n.º 1 da serie «No Paiz das Mouras Encantadas», propriedade da estinta empreza cinematografica Sincho L.d.º que é digna dos maiores louvores pelo gesto patriotico de pretender tornar o paiz, e principalmente o Algarve conhecido do estrangeiro. A parte exhibida mostrou nos o Guadiana, Vila Real de Santo Antonio, Tavira, São Braz de Alportel, com o respectivo Sanatorio, e Faro. Em breve deve ser exhibida, segundo const., o «film» n.º 2.

Faremsc.
No ultimo domingo houve reunião familiar, que foi muito concorrida.

Ginástico.
O «Baile da Pinhata», foi extraordinariamente concorrido. A sala era pequena, para comportar tamanha assistencia; mal podemos assumir a uma das portas e observar que aquela atmosfera era respiravel.

O Ginasio talvez o primeiro club do Algarve e torna-se necessario por isso alargar as suas salas.

Gremio Popular.
Prepara-se o grupo dramatico deste club, para levar á scena no domingo de Pascoa, um interessante espectáculo.

Sociedade dos Artistas.
Salas pouco animadas.

POR ESSE MUNDO

FRANÇA. Segundo os jornaes de Paris, os operarios das docas e portos do Atlantico, vão por-se em greve durante 24. horas como apoio á greve dos operarios das docas da Loriet.

—Faleceu em Paris, no dia 11 do corrente, na casa do saude de Moutrouge a encantadora *danseuse et chanteuse Gaby Deslys* por quem o sr. D. Manuel se apaixonou, o que motivou uma campanha por parte da opposição republicana desse tempo. A celebre artista era natural de Marselha, tendo-se dedicado ao teatro em 1898. Era conhecida e apreciada em França, America, e Inglaterra, onde sua morte é chorada por um sem numero de admiradores.

Segundo um concurso aberto por «Le Journal» em que tomaram parte alguns milhares de lindas M. lles, a mulher mais bonita de toda a França é M. lles Luciene Herval muito conhecida no meio parisiense, de onde é natural.

AMERICA. Segundo noticias de Washington, a opposição feita no parlamento Americano, pelo partido democratico contra a aprovação do Tratado da Paz, enfraqueceu dia a dia, pois que, segundo o sr. Lecharrier, os democraticos de lá, estão como os de cá, sem direcção, não havendo meio de se entenderem.

IRLANDA. O Marechal French Jorde tenente de Irlanda, ofrece 10 000 libras esterlinas, segundo uma proclamação distribuida em Dublin, a quem indique os assassinos dos 14 agentes e officiaes da policia mortos nos ultimos atentados.

Segundo uma noticia de Limerick o posto de policia de Murros, foi atacada por um numero extraordinario de civis armados, travando-se um combate que demorou mais de duas horas. Chama-se a isto, a Paz na Irlanda.

AUSTRIA. O projecto da sua nova constituição, elaborado pelo dr. Hayr, traz esta declaração: «Em virtude do direito de livre disposição do povo alemão e suas familias, direito que não deve ser, nem limitado, nem proscrioto, as provincias autonomas da Republica Austriaca, unem-se em um estado federativo e livre».

ALEMANHA. Segundo a «Europa Pressa» o conselho «bourgeoisie de Grand Berlin» decidiu que a cidade de Grande Berlin, seja madrinha da cidade de Bonbergue, a maior cidade alemã, incorporada na republica da Polonia.

Todas as grandes cidades alemãs, vão ser consideradas madrinhas de outras tantas cidades que, em virtude do tratado da paz, ou resultantes da guerra, deixaram de pertencer á Alemanha.

Ultimas noticias Crime hediondo

A's 5 horas e meia da tarde de hontem, declararam-se em greve os ferro-viarios do sul e sueste.

O comboio correio para Lisboa não chegou a sair de Vila Real de Santo Antonio.

Até á hera a que escrevemos não está confirmada a noticia que tem corrido de ter o governo pedido a demissão.

Ha quem assegure que a corporação dos correios e telegrafos declarará amanhã a greve.

Um pobre chauffeur assassinado á paulada

No sitio denominado Casal da Velha, proximo de Estoy, deu-se ante-hontem um hediondo crime que consternou todos os habitantes daquele lugar.

Foi o chauffeur João dos Ratos assassinado pelo seu patrão José Carlinhos com duas pauladas na cabeça.

Preso o agressor e submetido a um interrogatorio declarou que tinha assim procedido porque o chauffeur não queria calçar o seu carro com os celebres pneumaticos UNITED STATES, unicos que dão mais garantias aos donos de automoveis por serem os melhores e mais resistentes.

Depositarios em todo o Algarve. *Reiz & Madeira* 105, Rua Infante D Henrique, 107 FARO

Pela provincia

Estoy. De remevide pelo sr. José Maximo de Sousa professor oficial nesta cidade, effectou-se ontem, um invoessante bando precatorio a favor dos pobres de Estoy.

O bando que era constituído por galantes creanças bem vestidas, predominantemente os tons claros ostentando lindos ramos de flores percorreu as ruas principaes fazendo-se ouvir pelas creanças belos canticos moraes que eram acompanhados por musica executada tambem por creanças de ambos os sexos em bandolins e violas.

O resultado do bando foi o seguinte:

Receita de bando.....	189625
Obolo do sr. A. P. Brito....	500
«S. por intenção	500
does-pirito de sua mãe....	500
Obolo de um anonimo.....	1625
	212250

Esta importancia foi assim aplicada:

2 esmolos de 15000:	25000
35 » » 500:	17500
1 » » 250:	250
Impresses:	12500
	212250

Atenção

O abaixo assinado, vem por este meio declarar ao publico e em especial aos Ex.ªs clientes, que a acção comercial que corria contra elle neste juiz intentada pela firma Sociedade de Merciaris e Farinhas L.d.º de Coimbra, foi liquidada a favor do declarante como era de justiça desejando pois continuar a receber as presadas ordens dos seus Ex.ªs clientes que serão executadas com a maxima brevidade possivel.

Faro, 28 de Fevereiro de 1920.
Antonio Coelho Cabanita.

EDITAL

Camara Municipal de Faro
Venda de terrenos

A comissão Executiva desta Camara faz publico que perante ella, nos Paços do Concelho, se realizará no dia 18 de Março, pelas 15 horas, praça licitação verbal para venda dos seguintes terrenos baldios pertencentes a este Municipio e existentes no Campo do Carmo, freguesia de S. Pedro desta cidade: o lote n.º 3 de talhão A e todo o talhão C. conforme a designação da respectiva planta topografica, e ainda uma porção de terreno em forma de triangulo junto da estrada da Circunvalação e que conduz á Senhora da Saude com a superficie de 56 metras quadrados.

As condições da praça, bem como as respectivas plantas, estão patentes na secretaria desta Camara.

E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 21 de Fevereiro de 1920
O Presidente da Comissão Executiva,
Antonio Galvão

to de logares de capatazes de manobras.

—A policia da investigação enctou novas diligencias para apurar, mais completamente, as responsabilidades nas fraudes cometidas nas linhas de caminhos de ferro do sul e sueste.

—Breve mente será publicada a portaria que, aprova as tarifas especificas para as diferentes companhias ferro-viarias.

NOTÍCIAS VARIAS

Em virtude da improcedencia da accusação, foi absolvido no tribunal de Santa Clara o nosso comprovinciano sr. Joaquim Felix Cabrita, que ha poucos mezes desempenhou com muita proficiencia o cargo de chefe dos servicos telegrafo postais deste distrito.

Ao sr. Cabrita os nossos parabens.

O «Diario do Governo» de 20 do corrente publicou um decreto segundo o qual é regulado o emprego dos apatelhos de pesca da sardinha.

—Está a concurso a adjudicação de carriciras de Navegação a va por entre Vila Real de Santo Antonio a Mertola, com escala por Alcoutim e Pimarrão.

—Na camara dos deputados foi aprovado o parecer autorizando a camara de Vila do Bispo a contrair um emprestimo de 10 contos para melhoramentos.

—A Confraria de Nosso Senhora dos Martires, de Castro Marim, foi autorizada a aceitar o legado deixado por Antonio Joaquim Ribeiro Ramos.

—O mez de Fevereiro que hoje termina, teve cinco domingos. Este facto só se respectiverá, neste seculo, em 1948 e 1976.

—Na Sinagoga Israelita de Lisboa effectou se o enlace matrimonial do sr. Joshua Sequerra Amram, conhecido industrial em Faro, com a sr.ª D. Luna Sequerra.

Foi nomeado director das obras publicas de Angola o engenheiro civil, novo comprovinciano sr. Saade Lemos.

—Em consequencia de uma rebellão de alunos foi mandado encerrar o liceu de Braga.

—No proximo dia 7 reúne em assembleia geral na sua sede, em Lisboa, a Sociedade Propaganda de Portugal.

—Ao rio de Janeiro chegaram 1482 emigrantes portugueses.

Esta aberto concurso para provimento de vagas de professores effectivos da 5.ª e 8.ª grupos do liceu desta cidade.

Os representantes dos cercos de pesca desta provincia conferenciaram com o sr. ministro da marinha.

Repressão do jogo

Como constasse á autoridade administrativa na terça feira ultima, que na noite desse dia um grupo de populares assaltaria as casas de jogo desta cidade, foram nesse mesmo dia afixadas editaes prohibindo o jogo do azar.

Apezar, porem, dessa ordem, á noite um numeroso grupo de populares, teddo á sua frente praças da armada tentaram entrar no Club Moderno, na rua de Santo Antonio, ao que se opoz o sr. commissario de policia garantindo que enquanto estivesse no desempenho daquele cargo o jogo continuaria a não ser tolerado.

Neerologia

Faleceu em Lagoa no passado dia 23 a sr.ª D. Maria do Carmo Graça.

Era dotada de excelentes qualidades de caracter e coração. A extinta era esposa do sr. José da Graça Mira, mãe do importante proprietario sr. José da Graça Mira e avó do sr. dr. Jaime da Graça

mente tranquilla pelo escrupulo que pomos nos nossos actos, tanto officiaes como particulares.

E além desta afirmação, ainda quero juntar que, em qualquer oportunidade e contra todas as accusações, tenho os elementos precisos e suficientes para fazer a prova absoluta e indiscutivel da justiça que em todas as conjunturas me tem que ser feita, bem como a todos os meus colegas.

Peço a V.ª que não suponha que estas ultimas palavras se referem a V.ª ou ao seu jornal, do qual sem pre tenho recebido provas de deferencia e estima, que retribuo com o mais vivo prazer.

Agradecendo a publicação desta carta, subscrevo-me com toda a consideração

do V.ª etc.
O presidente da Comissão Executiva da Camara e do Ceiteiro
Antonio Galvão

VOZ DO POVO

Em qualquer dos belos largos da cidade, que convenientemente tratados dariam a Faro outro aspecto veem se carneiros pastando nas ervas que o desleixo municipal deixa crescer e galinhas com e sem os respectivos pintos, como se andassem em quintal dos seus donos.

Noutro tempo era isto proibido, mas agora, a avaliar pelo numero de animaes que se veem por ahí, parece-me que é permitido, á sombra da mesma lei que permitia as casas de jogo.

Será, não será?
Um assinante.

Caminhos de ferro

Brevemente deve ser nomeado o pessoal graduado e subalterno dos caminhos de ferro do sul e sueste que vai tomar conta dos seus novos logares em virtude da distribuição de zonas e distritos em que foi descentralizado o serviço de exploração pela «Organização dos Servicos das Direcções».

—Prestam provas na direcção dos mesmos caminhos de ferro, e nos proximos dias 8, 12 e 13 e 15 e 16, respectivamente, os concorrentes aos logares de bilheteiros, inspectores do movimento e reclamações e de fiscalisação.

—Pela acertada orientação com que tem dirigido a secção o seu cargo, foi louvado o inspector do serviço da tração dos caminhos de ferro do sul e sueste sr. João Fernandes.

—Até ao dia 19 de Março está aberto concurso para o provimen-

“Equitativa de Portugal e Ultramar”
Companhia de Seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Sede social—LISBOA—Largo de Camões, 11-1.º

Capital, esc.....	1.200.000\$000
Realsado, esc.....	600.000\$000
Reservas.....	559.118\$16
Indemnizações pagas	766.712\$51

SEGUROS DE VIDA—RENDAS VITALICIAS
SEGUROS TERRESTRES—SEGUROS AGRICOLAS
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS DE GUERRA
SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO
SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAIS

«A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apolices de seguros de vida desde a importancia de Esc. 100\$000.

Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondencia, todas as informações sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realisa.

AGENTES EM FARO
Caiado & Salgado Lt.da
Inspector geral no Algarve e Baixo Alentejo

MIGUEL NEVES—FARO

Teleg. REIS MA **Reis, Madeira L. da**
105, Rua Infante D. Henrique, 107
FARO
Stokistas dos pneus
United States
O melhor que se fabrica na America
OLEOS
Para lubrificação de maquinas e automoveis
Gazolina ao preço da Vacuum
Correias, empanques, borrachas, etc.
Pneus e camaras d'ar para automoveis e motocicletas, e outros accessorios
Automoveis, motores a gaz pobre e vapor

Este estabelecimento aberto a pouco tempo, unico no genero em todo o Algarve encarrega-se da montagem de maquinas Fede-se aos srs. automobilistas e proprietarios de fabricas que não venham a Faro sem visitarem este estabelecimento, que fica situado defronte do Grande Hotel

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Alfaiataria Confiança
DE
VENTURA GAGO LOPES FAISCA
Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO
(Antiga casa CARAPETO) E

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principaes casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Acabamento esmerado
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Henrique Borges, Boenças da boca e dentes. Dentes artificiaes -- Mudou o seu consultorio para a Rua Ivens n.º 18 l.º -- FARO.

M.^{me} Jelia M. Mathesinho
MODISTA
 Chegada há pouco de Lisboa, com 20 anos de pratica, trabalhando com o maior esmero, perfeição e bom gosto, em vestidos de toilette e confecções de Senhoras e meninas. Executa todo o figurino ao bom gosto da freguezia.
 Residência definitiva
 Rua d'Alportel n.º 29
FARO 187

LAMPADAS
MATERIAL ELECTRICO
Joaquim R. Coelho Junior
 R. Ventura Coelho, 17
 R. Ferreira Netto, 26
FARO
 Encarrega-se da montagem e reparação de instalações de luz, campainhas, quadros indicadores, etc. etc. aos melhores preços do mercado.
ORÇAMENTOS GRATIS 13



Efectua seguros marítimos, terrestres, agrícolas e de vida.
 Agência em Faro:
 Rua Ivens, 23 e 25

Cepa de vinha
 Vende-se grande porção na Quinta da Campina. Tratar com Henrique Borges—FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO
 Serralharia mecanica e civil
 fundição de ferro e bronze
 DE
MANUEL CARVALHO
ROA INFANTE D. HENRIQUE, 186
FRO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos
 Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.
 Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
 Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilos agricolas.
 Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia 969
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

GRANDE HOTEL

Rua Infante D. Henrique—FARO

O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz
 Ar, Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica 1065
 Optimo serviço de cozinha, magnificas acomodações desde 1\$50 a 5\$00
Quartos com casas de banho e toilette anexas

ALMOÇOS E JANTARES

Pede-se uma simples visita a este Grande Hotel

JOHN M. SUMNER & C.º
 SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITORIO Endereço telegrafico OFICINAS
 Av. da Liberdade, 29 a 37 **SUMNERC** R. Jardim do abaco, 19 a 31
 TELEFONE 184 TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
 Instalações electricas de iluminação e força motriz
 Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
 Lampadas electricas «**POPE**» de todas as voltagens e forças
 Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «**Keighley**»
 Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «**Foster**»
 Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «**Plano**». Sempre em deposito **accessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «**GLOBE**»
 HARRUAS de varios sistemas, GRADES, RILHOS, NORAS de ferro por tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.
 REBAN de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
 Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas
 Maquinas soltas e montagens completas de **Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria, Moinhos e prensas para «Lagares de azeite»**

Esmagadores de uva, prensas para vinho
 Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.
 Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

39, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS
A INDUSTRIAES
 Os maiores depositos de machinas no Paiz
 Especialistas na construcção de machinas para fabricar latas de conserva
Instalações de todos os generos
F. STREET & C.º L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2
Palacio da Flór da Murta

LISBOA

Claudino Fernandes Vieitas

Estucador e decurador

Encarrega-se de trabalhos de estuque, escalola, Estuque em estafe
 Fornece florões e ornatos para tetos de estuque e madeira
GRANDE HOTEL—FARO

Estancia de madeiras

Manuel dos Santos Pinheiro participa aos seus amigos e freguezes que baixou o preço ás madeiras. Tem vigamento cerrado em barrotado, mas o freguez não paga a serração. Tem caixas para figo de um arratel até 30 kilos. 161

SACOS Aluga e vende P. G. Marques—FARO. 127

Correia Leal

ADVOGADO

Rua Manuel Belmarço, 7
 125 **FARO**

O ADVOGADO
SOUZA MARTINS

DE OLHÃO

Dá consultas em Faro, ás sextas feiras 195
 no escritorio do ex.^{mo} sr. escrivão **JOSÉ MARTINS—SERUCA**

O Algarve

Vende-se na Tabacaria *Chave d'Ouro* no Rocio.

LATIA, --C.ª DE -SEGUROS - LUSO - FLUMINENSE

Sucursal no Porto

Castanheira & Fonseca L.^{da}
 41, Praça Guilherme Gomes Fernandes

Sucursal no Algarve

Dr. Francisco Vieira (SILVES)

Agente Geral na Madeira

João de Freitas Martins

FUNCHAL

Delegado Geral em Hespanha

Miguel Lopes Cervera

Arenal, 27—MADRID

séde em Lisboa

Praça dos Restauradores, 13, 1.

TELFONE 2792

Enl. Teleg. Latina-Lisboa

Cod: RIBEIRO e A. B. C.



CAPITAL

Autorizado... 2.500.000\$00
 Emitido... 500.000\$00
 Realizado... 250.010\$00

BANQUEIROS

José Augusto Dias, F.º & C.º
 Banco Nacional Ultramarino.
 Banco Portuguez e Brasileiro.

Concessões especiaes aos senhores acionistas

Seguros contra incendio, sinistro marítimo, agrícola, pecuario, accidentes, vida, roubo, postaes, caução, responsabilidade civil, etc.
 Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro.

Delegação em Faro:

José Martins Seruca,

Mercearia Sabath

Generos de primeira qualidade. Importação directa
 Ranchos para navios--Vendas por grosso e mindo

ALFREDODA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34—FARO

A ALEMTEJANA

Companhia de Moagem, panificação e Electricidade

(Em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

em **VENDAS NOVAS (ALEMTEJO)**

Capital Social Esc. 100.000\$00 (cem mil escudos) (com iorodo

Dividido em acções de Esc. 10\$00 (dez mil réis) cada e em

titulos de 1, 5, 10, 20 e 50 acções, pagas em 3 prestações

1.ª no acto da subscrição Esc. 5\$00

2.ª 30 dias depois 2\$50

3.ª 60 " " 2\$50

Esc. 10\$00

O subscripior que fizer o pagamento total no acto da subscrição terá o desconto de 5%.

Séde provisoria: Largo de Serpa Pinto, 12—**VENDAS NOVAS**

Representant s geraes para todo o Algarve

MATOS & XABREGAS Ltd.º

Rua da Marinha, 122, 12-A—FARO